



Não faltam recursos, falta gestão

Segundo a pesquisa, os brasileiros entendem que não é por falta de recursos públicos que a educação básica está mal no Brasil, mas que existe má gestão dos recursos públicos. A maioria (81%) concorda que o problema deve-se mais à má utilização da verba do que à falta dela. Em relação à administração das escolas, quase a totalidade dos brasileiros (93%) também acredita que o diretor da escola deveria ter uma formação específica em gestão.

O levantamento também mostra que atuação dos professores nas escolas públicas de ensino fundamental e médio é mais bem avaliada do que as condições gerais das escolas. A capacidade para ensinar dos docentes, por exemplo, obtém média 7,2 (em uma escala de 0 a 10) e é o fator mais bem avaliado, enquanto o relacionamento com os pais dos alunos obtém a pior média (6,1).

Os pesquisadores perguntaram ainda à população quais seriam as principais ações para melhorar o desempenho dos alunos do ensino básico público. Entre dez iniciativas, equipar melhor as escolas é a ação mais citada (28%). O material didático digital e o acesso a computador com internet estão entre os itens com notas mais baixas na avaliação da população das condições gerais das escolas públicas (4,6 e 5,0, respectivamente, em uma escala de 0 a 10).

Iniciativas relacionadas aos professores também foram avaliadas: aumentar o salário dos docentes é a mais assinalada entre as duas principais ações (40%); elevar o número de professores aparece em segundo lugar (34%), praticamente empatada com ações para melhorar a formação docente (32%).

Ao analisar o grau de responsabilidade de diferentes atores para que os alunos do ensino

básico tenham uma educação de qualidade no Brasil, cerca de oito em cada dez brasileiros consideram que o diretor da escola, os pais dos alunos e os professores são muito responsáveis.

Segundo a opinião de 70% a 76%, prefeito, governador e presidente também possuem muita responsabilidade. Ao mesmo tempo, para a maioria da população (quase 80%), os governos não possuem o comprometimento adequado para garantir a qualidade da educação.

“A pesquisa demonstra claramente que, tanto para o desenvolvimento do país quanto dos indivíduos, é urgente priorizarmos a educação em nosso projeto de nação”, afirma a presidente-executiva do Todos

Pela Educação, Priscila Cruz.

Em um ano tão estratégico, precisamos focar no que realmente interessa na educação por meio de um plano de ação implementado com continuidade e progressividade. Bastam três gestões de real comprometimento político para darmos um salto de qualidade e, por consequência, de desenvolvimento”, reitera.

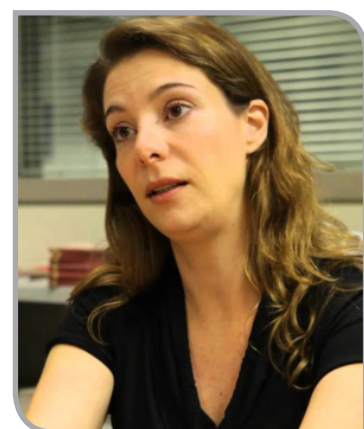
No debate sobre educação, a população quer ainda maior participação dos jovens: 96% dos brasileiros concordam que a juventude deve participar mais nos debates e decisões, sendo que 82% concordam totalmente e 14% concordam em parte. Apenas 4% dos brasileiros discordam totalmente ou em parte da afirmação.

Violência, corrupção X situação da educação

Os brasileiros também acreditam que há relação entre a situação na educação brasileira e dois dos principais problemas enfrentados pelo Brasil no momento — violência e corrupção. A maioria (77%) concorda totalmente ou em parte que o problema da violência se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação. Seis em cada dez brasileiros dizem o mesmo em relação à corrupção.

A percepção sobre o vínculo entre a educação e os níveis de violência cresce com o grau de escolaridade do entrevistado. Entre aqueles com até a quarta série do ensino fundamental, 71% concordam com a afirmação, percentual que chega a 82% entre os que possuem ensino superior. Já a visão sobre o tema com os níveis de corrupção predomina entre os mais jovens: 70% dos entrevistados entre 16 e 24 anos concordam total ou parcialmente com a afirmação. Entre os brasileiros com 55 anos ou mais, o percentual alcança 56%.

A população reconhece o valor da educação não apenas para a sociedade como para o indivíduo. A maioria percebe impactos positivos da escolarização sobre a sua vida. Em relação à renda, 73% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que quanto mais anos de estudo uma pessoa tiver, maior será a sua renda. Apesar de permanecer elevado, o percentual vem apresentando queda nos últimos anos: em 2010, em que a pesquisa foi feita pela primeira vez, era de 83%. Em 2013, chegou a 79%. No atual levantamento, alcançou 73%. A avaliação é que o contexto de recessão econômica no país pode ter contribuído para esse resultado.



“A pesquisa demonstra claramente que, tanto para o desenvolvimento do país quanto dos indivíduos, é urgente priorizarmos a educação em nosso projeto de nação”

Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos Pela Educação

Em relação à empregabilidade, 71% dos entrevistados concordam totalmente ou em parte que o problema do desemprego no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação. Em cidades grandes e nas capitais, uma parcela maior da população percebe a relação entre a escolaridade e as chances do indivíduo de conseguir um emprego: o percentual daqueles que concordam com a afirmação sobe de 69% em cidades do interior para 76% nas capitais.

PESQUISA

93%

Em relação à administração das escolas, 93% acredita que o diretor deveria ter uma formação específica em gestão

A maioria (81%) concorda que o problema deve-se mais à má utilização da verba do que à falta dela

81%

77%

Dos brasileiros concorda totalmente ou em parte que o problema da violência no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação

Entre as iniciativas sugeridas: aumentar o salário dos docentes é a mais assinalada entre as duas principais ações

40%

34%

Elevar o número de professores aparece em segundo lugar (34%)

